

Karabanda Revista

16



2005-2006

Preço: 5 euros (IVA incl.)

Sinfonias religiosas madeirenses: O processo de recuperação de quatro sinfonias dedicadas a Santa Cecília

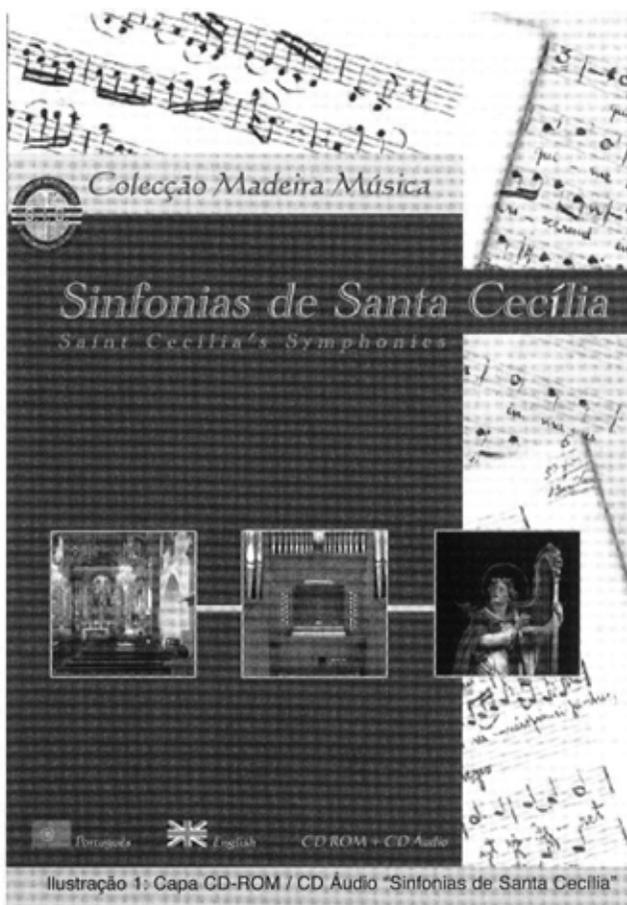


Ilustração 1: Capa CD-ROM / CD-Audio "Sinfonias de Santa Cecília"

Nas artes plásticas, os quadros e as esculturas do passado são recuperados em processos lentos e de elevado custo, sendo aceite pelo senso comum o enorme valor histórico e artístico destas obras de arte. No campo da música, o processo de recuperação histórica das obras musicais é igualmente moroso e de preço elevado, mas nem sempre se reconhece o devido valor das obras musicais antigas, acabando por se perderem muitas delas para sempre.

Este artigo descreve o processo de recuperação

de quatro sinfonias religiosas madeirenses, desde a observação de um fundo documental na posse do Gabinete Coordenador de Educação Artística (GCEA), até à edição de um CD-Rom/CD-Áudio com as sinfonias recuperadas. De um modo mais pormenorizado, o processo de recuperação destas quatro sinfonias, dedicadas a Santa Cecília, seguiu as oito etapas seguintes: (1) recuperação de colecções de partituras antigas, na posse de famílias madeirenses que não tinham condições para as preservar e pretendiam que os fundos de partituras na sua posse fossem guardados por um organismo público; (2) selecção das obras musicais mais relevantes, de autores madeirenses, entre as várias peças existentes nas colecções; (3) pesquisa de informação sobre os compositores em periódicos e livros; (4) digitalização das partituras numa edição moderna e fácil de ler; (5) análise das partituras e pesquisa de informação sobre a utilização do género musical no contexto madeirense; (6) criação de um grupo musical para tocar as partituras recuperadas; (7) gravação áudio das obras musicais; (8) criação de um suporte didáctico atractivo para o público geral.

Para exemplificar de forma clara como decorreu este processo de recuperação das sinfonias madeirenses, decidimos estruturar este artigo em quatro partes:

1. *Enquadramento da Investigação*: onde se apresenta o contexto situacional da investigação musical na Madeira.

2. *Seleção de exemplos musicais e opções metodológicas*: onde se explica o processo que levou à escolha das quatro sinfonias de Santa Cecília para serem as primeiras obras a serem recuperadas e se apresentam as opções metodológicas seguidas.

3. *Actividades desenvolvidas*: onde se descreve

R e v i s t a

XARA-BANDA

em pormenor o modo como decorreram as principais actividades desenvolvidas ao longo desta investigação.

4. *Resultados obtidos*: onde se apresentam de forma sintética os principais resultados obtidos.

1. Enquadramento da Investigação

A. *Conhecimentos actuais sobre a história da música na Madeira*

Apesar de ainda não existir nenhuma monografia sistemática dedicada à História da Música da Madeira, têm sido realizados ao longo do tempo vários trabalhos musicológicos de valor, sobre a música e os músicos madeirenses. Não cabendo neste texto uma exaustiva descrição dos trabalhos realizados até ao momento, é importante salientar alguns desses trabalhos musicológicos – principalmente os que abordam os séculos XIX e XX e que têm sido úteis para os nossos estudos –, de modo a enquadrar melhor a investigação das sinfonias de Santa Cecília e a demonstrar que o estudo da história da música da Madeira não é um território inexplorado.

De uma forma sintética e apenas escolhendo alguns estudos em cada domínio de investigação, podemos realçar os seguintes trabalhos:

- Na área da etnografia musical, salientam-se os estudos de Carlos Maria dos Santos, do Visconde do Porto da Cruz e do maestro Francisco Lacerda, na primeira metade do século XX e, mais recentemente, os trabalhos de Danilo Fernandes sobre as danças tradicionais e os estudos da Associação Musical e Cultural Xarabanda, principalmente através da sua revista *Xarabanda*, coordenada por Jorge Torres e Rui Camacho, onde é possível encontrar vários artigos muito interessantes sobre as tradições musicais madeirenses; salientam-se ainda os estudos de Rui Camacho e Vítor Sardinha, em co-autoria, dedicados às bandas filarmónicas e à música praticada nos hotéis da Madeira, entre as décadas de 40 e 80 do século XX.

- No domínio da historiografia musical, realçam-se os escritos do russo Platão de Vakcel no século XIX; os textos sobre música escritos pelo tenente-coronel Alberto Artur Sarmiento; os estudos do Prof. Rufino Silva sobre a música sacra da Madeira; as biografias de músicos madeirenses dos séculos XIX e XX, presentes no livro *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses, sécs. XIX e XX* da autoria de Luiz Peter Clode; e a edição moderna, coordenada pelo Prof. Manuel Morais, de uma colecção de peças para braguinha e viola francesa, compostas pelo músico madeirense Cândido Drumond de Vasconcelos;

- No domínio da história cultural, é possível encontrar vários livros e artigos de historiadores que, no seio dos seus estudos, dedicaram capítulos à arte da música ou que apresentam informações importantes para a história da música madeirense. Exemplos disso mesmo são os casos dos historiadores Rui Carita e Luís de Sousa Mello, no seu livro *100 anos do Teatro Municipal «Baltazar Dias»*; o estudo de António Marques da Silva, *Apontamentos sobre o Quotidiano Madeirense*, com várias referências às práticas musicais; o caso de Eduardo C. Pereira, que dedicou no seu livro *Ilhas de Zargo* um capítulo à música na Madeira; e, mais recentemente, o livro *Luiz Peter Clode e o Espólio Legado ao Arquivo Regional da Madeira*, editado pelo Arquivo Regional da Madeira e coordenado pela Dr.ª Fátima Barros.

- No domínio dos periódicos, além da já citada revista *Xarabanda*, salientam-se as revistas *Das Artes e da História da Madeira* (coordenada por Luiz Peter Clode), *Islenha* (Direcção Regional de Assuntos Culturais) e a revista *Girão* (dirigida por Pedro Freitas), que contêm também vários artigos sobre a música madeirense muito úteis. Existe ainda uma longa lista de periódicos, dos séculos XIX e XX, que contêm informações importantes para a reconstituição histórica do mundo musical madeirense e que se podem consultar no Arquivo Regional da Madeira.

- No plano do gosto musical, é possível encontrar alguns livros de cariz filosófico, de autores madeirenses, onde são apresentadas teses estéticas sobre música muito interessantes, como são os casos dos livros *Música e Teatro*, do Major João dos Reis Gomes, *As Artes Novas e o Conceito do Belo*, de Alberto Figueira Jardim e *O Homem, a Música e o Ambiente* de Horácio Bento de Gouveia.

- Finalmente, no domínio da gravação de músicas tradicionais ou históricas, é de salientar o trabalho da Orquestra de Bandolins da Associação Musical Recreio União da Mocidade, principalmente com o seu disco dedicado à recuperação das obras para orquestra de bandolins do músico madeirense Ernesto Serrão; as gravações de melodias tradicionais, com arranjos modernos, reali-



Ilustração 2: Santa Cecília, foto de Rui Camacho

zadas pelos grupos de música tradicional “Encontros da Eira”, “Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova” e “Xarabanda”; e a recolha directa de música tradicional da Madeira realizada por uma equipa liderada por Artur Andrade e António Aragão na década de 70 e publicado pela editora Bis-Bis, duas décadas depois.

Está actualmente em curso um trabalho de investigação sobre a música na Madeira desde o século XVI até ao século XX, coordenado pelo Prof. Manuel Morais – trabalho encomendado pela Comissão

Quadro 1 de modo sintético.

Nesta lista de fundos musicais, com excepção dos que estão na posse do GCEA, não temos conhecimento concreto das suas dimensões nem dos seus conteúdos. Dos fundos que estão provisoriamente na posse do GCEA e que estão em fase de inventariação, podemos indicar as seguintes informações:

O Fundo “Hermógenes de Barros” (1920) é constituído por 21 caixas e foi oferecido ao GCEA pelo próprio Sr. Barros. A esmagadora maioria da música

Fundos Musicais	Actual Proprietário
1. Padre Roque Dantas	GCEA
2. Dr. Rufino Silva	O próprio
3. Pe Sumares - Pároco de Santa Rita	O próprio
4. Cónego Agostinho Gomes	Desconhecemos o paradeiro
5. Cónego Damasceno (ex-vigário da Sé)	O próprio
6. Seminário Maior	Diocese do Funchal
7. Sé Catedral do Funchal	Diocese do Funchal
8. Pároco do Caniçal	O próprio
9. Ângelo Álvares de Freitas	GCEA
10. João Hermógenes Barros	GCEA
11. Juvenal de Abreu	Associação M. C. Xarabanda
12. José Valentim Marcelino da Silva	Associação M. C. Xarabanda
13. Eng. Luiz Peter Clode	Arquivo Regional da Madeira
14. Pe. Nóbrega	Direcção Regional dos Assuntos Culturais

Quadro 1 - Lista de fundos musicais importantes para a reconstituição do passado madeirense

Executiva Funchal “500 Anos” – que se espera vir a ser muito útil para o alargamento dos actuais conhecimentos sobre esta matéria.

B. Fundos Musicais na posse do GCEA e fundos existentes na Madeira

Apesar de ser inegável que já existem vários estudos sobre a música na Madeira, também é verdade que há muito trabalho a fazer e que os fundos musicais existentes estão ainda num quase total estado de desconhecimento e dispersos por diferentes proprietários. Actualmente, conhecemos a existência de vários fundos, mas como não existem descrições dos conteúdos dos mesmos e não existem edições modernas de partituras musicais dos mesmos fundos – só temos conhecimento do já citado livro com obras de Cândido Drumond de Vasconcelos –, é muito difícil de avaliar a importância da documentação que se encontra por estudar.

Na nossa breve investigação tivemos conhecimento dos seguintes fundos, que apresentamos no

presente é religiosa e, grosso modo, pertence ao período entre 1900 e 1980. Os géneros musicais mais comuns são sacros, dominando os géneros missas, tantum ergo, hinos religiosos, entre outros. A música instrumental aparece em muito menor número que a vocal, mas encontramos neste fundo algumas sinfonias religiosas, entre as quais, três sinfonias dedicadas a Santa Cecília.

O Fundo “Ângelo Álvares de Freitas” (1869-1946) é constituído por 16 caixas e foi oferecido ao GCEA em 2005 pelo neto do Sr. Freitas. A música que constitui o fundo divide-se principalmente em dois grandes grupos: música para bandas filarmónicas e música para orquestras de baile e religiosas. As obras que constituem o fundo pertencem, grosso modo, ao período 1860-1940. Na música de banda, proliferam os hinos e as marchas; na música para orquestra, encontram-se várias danças, tais como quadrilhas, valsas, polcas, entre outras. Também encontramos sinfonias dedicadas a Santa Cecília. O GCEA gravou com a RTP/Madeira, para um documentário,

R e v i s t a

duas quadrilhas para orquestra presentes neste fundo.

Finalmente, o Fundo "Padre Roque Dantas" (1905-1996) foi oferecido ao GCEA no final de 2005 pela Prof. Zélia Gomes, sendo constituído por 15 caixas. O fundo foi apenas oferecido parcialmente ao GCEA, visto que a Prof. Zélia também não tinha na sua posse a totalidade do mesmo. A música que integra o fundo é maioritariamente sacra, sendo na sua globalidade muito semelhante ao do Sr. Barros, até no período abrangido.

2. Selecção de Exemplos Musicais e opções metodológicas

Nos fundos que se encontram à sua guarda, o GCEA decidiu seguir uma política de divulgação através da (1) investigação das músicas e dos compositores que os constituem e da (2) criação de produtos didáctico-culturais, com as músicas de autores madeirenses aí presentes. O primeiro fundo a ser estudado foi o do Sr. Barros, porque foi o primeiro a ser recebido pelo GCEA e porque é o de maior dimensão.

Tendo em consideração o elevado número de obras presentes neste fundo, bem como o desconhecimento cabal da autoria de muitas das músicas – quais eram compostas por autores madeirenses e quais não eram – e os poucos recursos humanos do GCEA – que só podiam trabalhar a tempo parcial neste projecto –, levantou-se desde início o problema da selecção das obras musicais a recuperar: como seleccionar as obras musicais de autores madeirenses a recuperar? Quais eram as mais prioritárias?

A opção escolhida é discutível, mas ainda hoje achamos que foi a mais correcta, tendo em consideração o período abrangido pelos fundos e as músicas que os constituem. Assim, após fazermos uma lista dos autores madeirenses citados no artigo sobre "música", presentes no *Elucidário Madeirense* (SILVA e MENESES, 1984) e no livro *Registo bio-bibliográfico de madeirenses, séculos XIX e XX* (CLODE, 1983), optámos por fazer uma primeira triagem, com base no seguinte critério: as obras compostas para orquestra, que incluíssem violinos, poderiam indicar que foram escritas para ocasiões mais especiais e por compositores com mais conhecimentos, do que aque-

Obras de autores madeirenses para orquestra com violinos – presentes no Fundo do Sr. Barros

1. António Vasconcelos (vivo em 1800)
 - Melodia (685)*
2. José Joaquim Oliveira Paixão (m. 1831)
 - Responsórios da semana santa (915)*
3. Anselmo Baptista de Freitas Serrão (1846-1922)
 - Novena (56)*
4. Cónego Fernando Vaz (1884-1954)
 - Adoro-te (45 e 1001)*
 - Miosotis (972)*
5. Raul de Abreu
 - Marcha Pontifical (138)*
6. Álvaro de Sequeira
 - Sinfonia "Ad multos anos..." (151)*
7. Nuno Graceliano Lino (1859-1929)
 - Sinfonia Santa Cecília (120)*
8. César A. Rodrigues do Nascimento (1874-1925)
 - Sinfonia Cecília (133 ver tb 113)*
9. José Maria de Faria
 - "Quis..." (48)*
10. Joaquim Roque Fernandes Dantas (1905-1996)
 - Benedictus (923)*
11. João Hermógenes de Barros (1920)
 - Novena (54)*
 - O Salutaris (747)*

*Número da obra no inventário do fundo realizado pelo GCEA.

Quadro 2 – Obras de autores madeirenses para pequena orquestra com violinos



Ilustração 3: Visita do Rei Quinta Choupana, Funchal
Foto: Arquivo Regional

las que foram apenas escritas para vozes.

A triagem realizada nos fundos com estes dois critérios – (1) autores madeirenses (ou compositores que viveram na Madeira por um longo período de tempo) e (2) obras escritas para pequena orquestra

com violinos – conduziu-nos a uma primeira lista no fundo do Sr. Barros (ver página anterior)

Nessa lista destacaram-se então duas sinfonias dedicadas a Santa Cecília e dois compositores, que se confirmou serem madeirenses: Nuno Graceliano Lino (1859-1929) e César Rodrigues de Nascimento (1874-1925). Encontrámos também outras duas Sinfonias dedicadas a Santa Cecília – num estilo muito próximo das duas primeiras –, embora não nos tenha sido possível identificar os autores. (1)

Assim, tendo em consideração a primeira lista de obras madeirenses com orquestra, optámos por estudar numa primeira fase estas quatro sinfonias, tentando descobrir o papel destas obras no culto religioso e identificar os principais músicos que cultivaram o género. Deste modo, planificámos as seguintes tarefas-chave e acções:

Tarefas-Chave	Acções e opções metodológicas
Pesquisa de informação sobre os compositores	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa em periódicos. - Pesquisa em livros com informações sobre músicos madeirenses.
Digitalização das partituras numa edição moderna e fácil de ler	<ul style="list-style-type: none"> - Digitalização das partituras com software de notação musical.
Pesquisa de informação sobre a utilização do género musical no contexto madeirense e sobre o culto de Santa Cecília	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas informais com músicos de três gerações diferentes que tocaram este repertório. - Pesquisa em periódicos religiosos. - Pesquisa em livros e periódicos com informações sobre música madeirense.
Análise das partituras	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização habitual do género sinfonia ao longo do tempo. - Análise das sinfonias madeirense e classificação estilística.
Criação de um grupo musical para tocar as partituras recuperadas	<ul style="list-style-type: none"> - Selecção dos músicos com competências musicais para gravar as sinfonias.
Gravação áudio das obras musicais	<ul style="list-style-type: none"> - Selecção de uma Igreja com um órgão de tubos afinado e com âmbito musical suficiente para o repertório escolhido. - Agendamento e acompanhamento das gravações do órgão, com quarteto de cordas e flauta.
Criação de um suporte didáctico atractivo para o público geral	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um CD-Rom/CD-Áudio, com: textos e imagens resultantes da investigação; partituras em edição moderna; e com as gravações áudio produzidas.

Quadro 3 – Planificação da recuperação das Sinfonias de Santa Cecília

3. Actividades desenvolvidas para recuperar as sinfonias

A. Pesquisa de informações sobre os compositores

Foi relativamente fácil encontrar informações sobre os compositores Nuno Graceliano Lino (1859-1929) e César Rodrigues de Nascimento (1874-1925). O *Registo bio-bibliográfico de autores madeirenses*, de Luís Peter Clode (CLODE, 1983) contém pequenas biografias dos dois compositores madeirenses, sendo simples encontrar as datas de nascimento e morte, bem como outras informações úteis.

A pesquisa no periódico *Diário de Notícias* revelou-se menos produtiva. Pesquisámos nas datas de falecimento dos dois músicos e apenas encontramos as mesmas informações reproduzidas por Luís Peter Clode no livro citado, tendo ficado clara a fonte de informação do autor do *Registo Bio-bibliográfico*.

Por sua vez, o *Elucidário Madeirense* também acrescentou pouca informação. Apenas faz uma referência a Nuno Lino, que acreditamos ser o compositor aqui em foco, dizendo que era «violinista e pianista» (SILVA e MENESES, 1984).

Do músico César Rodrigues do Nascimento encontramos ainda uma carta assinada por si, no fundo Ângelo Álvares de Freitas, onde fala de uma crise musical na cidade do Funchal, em 1912, derivada da manutenção dos preços dos serviços musicais, durante vários anos seguidos.

Segue-se então uma pequena síntese das informações recolhidas dos dois compositores.

Nuno Graceliano Lino

Nuno Graceliano Lino (1859-1929) foi uma personalidade que se destacou na música madeirense, embora pouco se saiba sobre este músico. Os poucos dados biográficos que actualmente conhecemos têm origem no *Diário de Notícias* da Madeira de 16 de Fevereiro de 1929, na notícia do seu falecimento. Aqui é referido que Nuno Graceliano Lino foi «um músico distinto e conceituado professor de piano e regente de orquestras». Ainda segundo o mesmo autor da notícia, este músico madeirense, «além de ser apreciado como compositor», foi «organizador de quase todas as orquestras que se faziam ouvir nos salões aristocráticos e nas grandes solenidades da diocese» do Funchal (*Diário de Notícias*, 16/II/1929: 3).

No âmbito da música profana, um dos momentos mais importantes da vida musical de Nuno Lino aconteceu aquando da visita do rei D. Carlos I e da

rainha D. Amélia ao arquipélago da Madeira em 1901. Nesta visita real, coube a Nuno Lino a honra de dirigir a orquestra que tocou num dos momentos mais importantes da estada dos reis portugueses: o baile de gala da Quinta Vigia. A escolha do músico para dirigir a orquestra deste baile é uma das maiores provas do enorme prestígio que o músico deveria gozar na época na Madeira. Neste baile, segundo uma descrição da época, o músico não defraudou as expectativas, como se pode confirmar de seguida:

«O baile de recepção que prosseguiu até às quatro horas da madrugada, sempre animado e brilhante, ao som de uma magnífica orquestra regida distintamente pelo Sr. Nuno Graceliano Lino, deixando em todos os convidados recordações gratíssimas que lhe ficarão gravadas, por muito tempo, no espírito como as d'um sonho delicioso, até, então, nunca sonhado» (NÓBREGA, 1901:81).

Houve mesmo quem defendesse que o baile de gala dedicado aos monarcas portugueses foi a maior festa de sempre realizada no Funchal até então. Um dos mais ilustres defensores desta ideia foi Cyriaco de Brito Nóbrega, que no seu livro sobre a visita dos reis à Madeira, afirmava que «[a festa] foi a melhor e a mais completa que regista a crónica das grandes festas funchalenses, o que podemos afirmar sem o mais leve exagero» (NÓBREGA, 1901: 81).

Musicalmente, Graceliano Lino começou o baile com uma dança muito alegre e movimentada, que se encontrava em voga no século XIX e que se realizava com quatro pessoas ou com quatro pares: a quadrilha. A primeira quadrilha que se dançou foi uma quadrilha de quatro figuras (quatro pares), que teve os seguintes protagonistas: a rainha dançou com o conde de Torre Bella; El-Rei dançou com a condessa de Torre Bella; o Conselheiro Hintze Ribeiro com a esposa do Presidente da Câmara Municipal; e o Ministro da Marinha com a esposa do Governador Civil.

No âmbito da música sacra, sabemos ainda que Nuno Lino foi organista da Catedral e conhecemos actualmente a referida Sinfonia de Santa Cecília, uma obra que compôs para orquestra de cordas com flauta e órgão, que terá tido algum destaque na diocese do Funchal ao longo de algumas décadas e que prova o seu elevado nível musical como compositor.

César Rodrigues do Nascimento

César Rodrigues do Nascimento (1879-1925) foi um músico multifacetado, tendo-se dedicado ao violino, à regência, à composição e ao acompanhamento musical de filmes. Como violinista, foi frequente-



Ilustração 4: Capa de "Um passeio a Cascaes"

mente o principal solista de várias orquestras nas festas religiosas e profanas realizadas no Funchal, onde alcançou a fama de «músico distinto». No papel de regente, dirigiu duas das principais bandas madeirenses: «Artistas Funchalenses» e «Artístico Madeirenses» (guerrilhas).

Na composição, o músico destacou-se em vários domínios: compôs peças sacras, nas quais se destaca a Sinfonia de Santa Cecília, que teve muito sucesso nas Igrejas madeirenses durante muitos anos, tendo sido executada até há pouco tempo nas festas religiosas; várias peças para Banda, onde se salienta uma «Polka de Clarinete» intitulada sugestivamente de «Um Passeio a Cascaes» (Ilustração 4); e peças diversas, tal como uma obra para órgão e violino de-

signada de «Flores de Maio: Sinfonia».

Além destas vertentes, Nascimento foi ainda pioneiro no acompanhamento musical de filmes. Foi fundador e líder de um grupo com o seu nome, «O Quinteto Nascimento» (também terá sido sexteto), que teve grande sucesso nas festas do Funchal e nos filmes no Teatro Circo, como provam vários anúncios no *Diário de Notícias*. Por exemplo, em 4 de Janeiro de 1925 anunciava-se que no Teatro Circo iria decorrer a comédia cinematográfica «O Amigo Fritz», acrescentando-se logo de seguida que «durante o espectáculo far-se-á ouvir o Quinteto Nascimento».

Apesar desta multifacetada actividade musical, a situação social e económica dos músicos na época não era fácil, sendo os pagamentos pouco elevados. Assim, em 1913, os regentes da Filarmónica do Funchal, liderados por César Rodrigues Nascimento, procuraram criar uma Associação de Músicos madeirenses para melhorar a situação da classe dos músicos e regular os preços dos serviços, como prova uma carta de 27 de Julho de 1913, dirigida pelos regentes do Funchal ao maestro de Santa Cruz, Ângelo Álvares de Freitas.

Nesta carta, os regentes das filarmónicas do Funchal afirmavam que «isto chega ao ponto de não poder continuar; pois é rara a festa que não causa prejuízo a qualquer membro das bandas, pois que o preço actual é regulado pelo de há 20 anos atrasados.» (Ilustração 5)

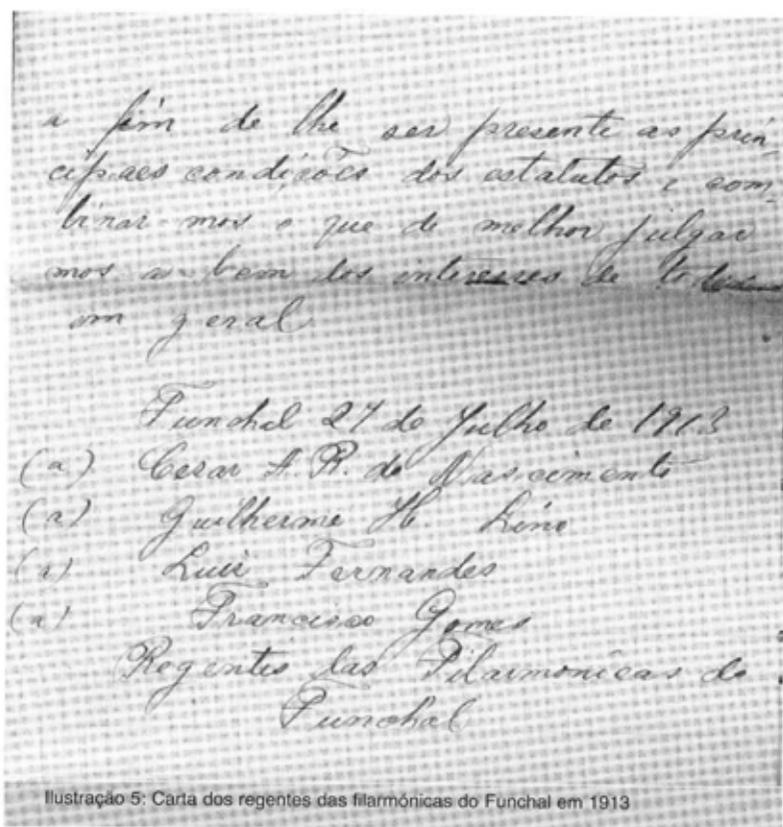


Ilustração 5: Carta dos regentes das filarmónicas do Funchal em 1913

B. Pesquisa sobre culto Santa Cecília e contexto histórico

Tendo em consideração que Santa Cecília é a padroeira dos músicos, torna-se compreensível que ao longo da história os músicos lhe tenham dedicado várias composições (Borba e Graça, 1960) (2).

As primeiras referências ao culto de Santa Cecília na Madeira, com música festiva, encontram-se num artigo do tenente-coronel Alberto Artur Sarmento, intitulado "Santa Cecília". Neste texto, Sarmento indica que em 1844, realizou-se na Igreja de Santa Clara uma festa dedicada a Santa Cecília, com grande pompa e afluência dos funchalenses. Como indica o próprio Sarmento, citando o periódico «O Imparcial», este evento terá sido organizado como uma resposta aos ataques liberalistas que a Igreja Católica vinha recebendo. Assim, a festa foi organizada para que «os amadores da música não deixassem de tomar parte na

grandiosa luta, em que se achão empenhados quasi todos os bons Catholicos desta cidade afim de se opporem ao progresso da perfida heresia, que nos inquieta.» Deste modo, o culto a Santa Cecília e a utilização de música pomposa nos rituais religiosos foi uma das formas de resposta da Igreja aos fortes ataques políticos que recebeu (SARMENTO, 1965: 29-30). Vários compositores ligados à Igreja participaram nesta luta e realizaram composições para festas religiosas ou mesmo defensoras da Igreja (3).

No entanto, com excepção da cerimónia de 1844, descrita por Sarmento, não encontramos nos periódicos religiosos da época de Nuno Lino e César Nascimento (*Boletim Eclesiástico; Quinzena Religiosa da Ilha da Madeira; A Verdade*) nenhuma informação que indicasse a existência de cerimónias com música festiva, no dia de Santa Cecília (22 de Novembro) ou nos domingos mais próximos. Assim, não temos provas de que as sinfonias aqui em estudo tenham sido compostas para o dia de Santa Cecília, embora tal hipótese não seja refutada nesta breve investigação.

De qualquer modo, a ter em consideração os testemunhos directos de três gerações de músicos que tocaram algumas das sinfonias religiosas (4), estas obras eram interpretadas no início ou no final de missas festivas. Assim, apesar do título das composições, estas obras não eram tocadas necessariamente no dia de Santa Cecília. Levanta-se assim a hipótese de estas sinfonias poderem ter sido compostas para uma missa festiva. No entanto, tendo em consideração o nome atribuído às sinfonias, parece-nos mais provável que tenham sido compostas originalmente para o dia de Santa Cecília e posteriormente aproveitadas para outras cerimónias religiosas festivas.

Por outro lado, a hipótese das obras terem sido compostas para a paróquia de Santa Cecília, em Câmara de Lobos, é pouco credível. Além do facto de os dois compositores serem do Funchal, esta paróquia foi apenas criada em 1960, sendo a sua fundação muito posterior à composição das sinfonias.

Um aspecto interessante, é o facto de algumas destas obras terem continuado a ser tocadas, mais de 50 anos depois da morte dos seus autores, o que prova o grande sucesso destas músicas na Madeira. Segundo o testemunho de músicos, algumas destas composições eram ainda tocadas nas décadas de 80 e mesmo 90 do século passado, sendo interpretadas nas missas festivas, principalmente no verão, quando se celebravam as festas religiosas locais. Os festeiros – grupo de indivíduos responsáveis por organizar as festas locais – pagavam aos músicos para tocarem nas missas, figurando normalmente no repertório dos músicos, várias músicas instrumentais pomposas, tais como as sinfonias de santa Cecília, que se toca-

vam no início ou no fim da missa.

Em suma, sabe-se que estas sinfonias integravam o repertório dos músicos para missas festivas, onde permaneceram durante várias décadas, ficando no entanto em aberto quando e para que situações foram compostas originalmente.

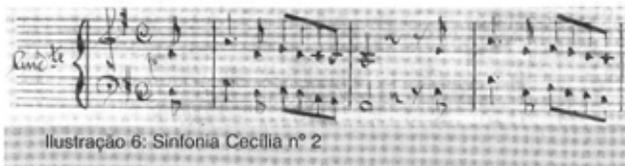


Ilustração 6: Sinfonia Cecilia nº 2

C. Breve análise estilística das sinfonias em estudo

Actualmente, quando se fala do género sinfonia, remete-se normalmente para a escola clássica de Viena, principalmente para as obras de Haydn, Mozart e Beethoven, que inspiraram a música instrumental ocidental dos séculos XIX e XX. As sinfonias vie-

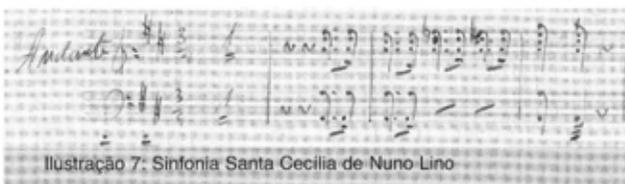


Ilustração 7: Sinfonia Santa Cecilia de Nuno Lino

nenses eram normalmente obras de grande dimensão e com orquestrações bastante ricas, sendo constituídas geralmente por quatro andamentos.

As sinfonias madeirenses dedicadas a Santa Cecília têm pouca ligação a este modelo vienense. Para além do facto de em ambos os casos estarmos perante obras instrumentais, poucos elementos unem as sin-



Ilustração 8: Sinfonia Cecilia de César Nascimento

fônicas vienenses às madeirenses dedicadas a Santa Cecília. Deste modo, o termo sinfonia deve ser aqui entendido de um modo muito genérico, visto que deveria ser aplicado pelos compositores madeirenses, do século XIX e primeira metade do XX, a todas as obras que são exclusivamente orquestrais, um pouco como acontecia no início do género sinfonia, em Itália, quando o termo apenas remetia para obras orquestrais – em oposição às obras vocais – sem uma estrutura formal determinada (MICHELS, 2003: 152-153).

Aliás, estilisticamente, as sinfonias madeirenses denotam uma grande influência da música italiana dos séculos XVIII e XIX, como é possível concluir na breve caracterização que se segue:

(1) As sinfonias apresentam uma forte veia lírica e melódica, com momentos de algum virtuosismo e elevada ornamentação, que normalmente é acompanhada por uma textura bastante ligeira e clara, sem momentos contrapontísticos relevantes ou outro tipo de texturas mais densas;

(2) As harmonias são tonais e pouco complexas, não existindo momentos musicais de grande tensão harmónica ou ambíguos tonalmente;

(3) O dispositivo instrumental é comandado pelos violinos, havendo pouca variedade tímbrica, numa orquestra religiosa que normalmente era constituída por 1 flauta, 2 violinos, 1 violoncelo, 1 contrabaixo e órgão de tubos;

(4) Os ritmos seguem uma lógica de quadratura e simetria, não havendo momentos rítmicos complexos ou assimétricos;

(5) No plano estético, as sinfonias apresentam um carácter mais festivo do que propriamente reli-

Secção	Introdução	A	B	Ponte	C	C'	Ponte	B	Coda
Compassos	1-8	9-26	27-44	44-55	56-75	76-91	92-100	101-117	118- 139
Tonalidade	Ré Maior	Si Menor	Ré Maior	Modulação	Si b Maior	Si b Maior	Modulação	Ré Maior	Ré Maior

Quadro 4 – Esquema formal da Sinfonia de Nuno Lino

gioso ou místico; em alguns momentos, inclusivamente, o arranjo que é feito para este agrupamento instrumental parece funcionar igualmente para uma marcha festiva de uma banda filarmónica;

(6) No plano formal, as composições não seguem rigidamente a forma sonata clássica, nem nenhuma forma padrão, optando os compositores por criar uma sucessão de secções musicais, contrastantes entre si no plano tonal e no plano temático. Este esquema formal, pode ser observado na sinfonia composta por Nuno Lino, que apresentamos no Quadro 4.

Assim, estas sinfonias compostas provavelmente, no final do século XIX ou no início do século XX, aproximam-se mais dos modelos musicais italianos do que dos modelos germânicos. Aliás, esta italianização da música madeirense não foge ao que aconteceu no todo nacional, onde a música italiana ocupou um papel central na vida musical portuguesa até ao final do século XIX (CASTRO e NERY, 1991).

D. Digitalização, Gravação áudio e edição em CD-Rom

O processo de recuperação das obras implicou

necessariamente a digitalização das obras com software de notação musical, de modo a permitir uma leitura mais clara e acessível que os manuscritos presentes nos fundos não possibilitavam.

As pautas digitalizadas foram então entregues a um sexteto musical formado por professores do GCEA, que ficaram responsáveis pela interpretação das quatro sinfonias e respectiva gravação áudio.

O órgão escolhido para a gravação foi o da Igreja de Porto da Cruz, por ter sido recuperado há pouco tempo e por ter um âmbito musical que permite interpretar o repertório recuperado, ao contrário de outros órgãos também recuperados recentemente, como são os casos dos órgãos de Machico e da Igreja de Santa Clara (Funchal). Como a Igreja do Porto da Cruz tem condições acústicas complicadas, optou-se por gravar os restantes instrumentos – flauta e quarteto de cordas – no Estúdio do GCEA.

O último passo da recuperação das sinfonias de Santa Cecília foi a criação de um produto didáctico-cultural. Tendo em consideração a actual importância do computador como um instrumento didáctico optou-se pela criação de um CD-Rom/CD-Áudio. Esta opção é muito vantajosa visto que permite, simul-

taneamente, consultar num computador as informações históricas resultantes da investigação – tais como as biografias dos compositores, as partituras digitalizadas, a história de Santa Cecília, o lugar das sinfonias no culto religioso e várias imagens – e ouvir num leitor de CD as quatro sinfonias gravadas.

Conclusão – Resultados Obtidos

O breve processo de investigação realizado teve resultados muito positivos, que foram para além da recuperação das quatro sinfonias religiosas madeirenses dedicadas a Santa Cecília. De um modo sintético, é possível realçar os seguintes resultados:

1. Repertório musical:

a. Realizou-se uma lista de fundos musicais existentes na Madeira, onde consta a localização de várias colecções de partituras históricas e o respectivo proprietário. A lista está longe de conter todos os fundos existentes na Madeira, mas é um bom ponto de partida para uma futura lista mais pormenorizada. Se os fundos presentes nesta lista fossem estudados, aumentariam de forma significativa os conhecimentos

R e v i s t a

sobre a história da música madeirense.

b. Produziu-se uma lista com obras musicais madeirenses acompanhadas por orquestras com violinos. Em alguns livros são apresentados os nomes de compositores madeirenses, mas raramente se indicam os nomes das suas obras ou da sua localização. Esta lista permite conhecer o nome de alguns compositores madeirenses, bem como o nome de algumas das suas obras com orquestra.

c. Digitalizaram-se quatro partituras em notação musical moderna, com sinfonias madeirenses dedicadas a Santa Cecília. A difícil leitura musical dos manuscritos originais com as sinfonias, foi resolvida com esta edição em notação musical moderna. Esta edição moderna possibilita aos concertistas poderem integrar no seu repertório estas obras de autores madeirenses. Inclusivamente, no concerto de inauguração do órgão da Igreja de São Pedro, no passado dia 25 de Novembro, foram tocadas algumas destas sinfonias.

d. As sinfonias foram gravadas por músicos do GCEA. A actual falta de gravações musicais de músicas madeirenses do passado é um dos principais obstáculos para o seu estudo e divulgação nos planos nacional e internacional. Deste modo, esta gravação é uma das poucas existentes e que permite ouvir músicas de compositores madeirenses do passado.

2. História da música na Madeira e dados biográficos de compositores

a. Neste estudo, apresentaram-se algumas das principais fontes documentais com informações importantes para a história da música madeirense (livros, periódicos, discos, etc.). Assim, o historiador que pretender estudar a música na Madeira encontra nas fontes indicadas um bom ponto de partida para recolher dados para a sua investigação.

b. Produziram-se breves biografias de dois compositores madeirenses, que criaram sinfonias dedicadas a Santa Cecília.

c. Fez-se uma breve caracterização estilística das sinfonias religiosas madeirenses.

3. Edição

a. Produziu-se um CD-Rom/CD-Áudio, de cariz didáctico-cultural, que permite a vários tipos de público apreciar auditivamente quatro sinfonias madeirenses e ler num computador informações sobre: o contexto histórico das sinfonias; os compositores que cultivaram o género; a história do culto de Santa Cecília; e uma breve análise estilística destas obras. O CD-Rom é bilingue, estando escrito em português e inglês.

Este foi o primeiro projecto do GCEA de recuperação de partituras históricas madeirenses, que

contou com o patrocínio da Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Estão programadas mais três edições de obras presentes nos fundos que se encontram actualmente na posse do GCEA.

NOTAS

(1) Tendo em consideração a semelhança de alguns elementos musicais presentes nestas duas sinfonias com a sinfonia de César Rodrigues do Nascimento, é provável que as duas sinfonias sejam da autoria deste compositor madeirense.

(2) Segue-se um excerto do texto sobre Santa Cecília, integrado no Dicionário de Música de Tomás Borba e Lopes-Graça: «Virgem-mártir que os músicos adoptaram para sua padroeira. Filha de pais nobres, Sta. Cecília devia ter recebido tão esmerada educação que a prática da música, da poesia e por ventura de outras prendas lhe devia ser, sem duvida, muito familiar. Mas nada do que se sabe da vida desta singular figura cristã nos pode levar à conjectura de que a linda mártir tivesse sido uma musica de tão extraordinários recursos que na história da arte ocupe lugar de destaque. Apenas no ofício da santa há uma antífona que se refere a órgãos e cânticos, mas sem mais nada nos dizer além disto: “Quando os órgãos tocavam, a virgem Sta. Cecília, no intimo do seu coração, só ao Senhor se dirigia e cantava: Permitti, Senhor, que o meu coração e o meu corpo permaneçam immaculados, para que não caia em tentação e seja condenada”» (BORBA E GRAÇA, 1962, vol. I: 296-297).

(3) O compositor madeirense Ângelo Álvares de Freitas, por exemplo, compôs um hino intitulado “Eu sou Cristão” no início do século XX, num período de fortes ataques à Igreja, contribuindo assim musicalmente para esta luta.

(4) Conversámos informalmente com três gerações de músicos que interpretaram estas sinfonias: Sr. Hermógenes Barros (1920), maestro João Victor Costa (1939) e Prof. Carlos Gonçalves (1955).

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Fátima (Coord.). *Luiz Peter Clode e o Espólio Legado ao Arquivo Regional da Madeira*. Funchal: Arquivo Regional da Madeira.

BORBA, Tomás e GRAÇA, Fernando Lopes (1962). *Dicionário de Musica: ilustrado*, 2 vols. Lisboa: Cosmos.

CARITA, Rui e MELO, Luís Francisco de Sousa (1988). *100 anos do Teatro Municipal «Baltazar Dias»*. Funchal: Câmara Municipal.

CASTRO, Paulo Ferreira de e NERY, Rui Vieira (1991). *História da Música*. Lisboa: Comissariado para a Europália 91: Imprensa Nacional-Casa da

Moeda.

CLODE, Luiz Peter (1983). *Registo Bibliográfico de Madeirenses, sécs. XIX e XX*. Funchal: Caixa Económica do Funchal.

FERNANDES, Danilo (2001). *Danças e bailados no folclore madeirense: origens e mitos*. Funchal: Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova.

GOMES, João dos Reis (1919). *A Música e o Teatro*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teiveira.

GOUVEIA, Horácio Bento de (1953). *O homem, a música e o ambiente*. Funchal: Tip. Esperança.

JARDIM, Alberto Figueira (1960). *As Artes Novas e o Conceito do Belo*. Funchal: [s. n.].

LACERDA, Francisco de (1994). *Folclore da Madeira e Porto Santo*. Lisboa: Edições Colibri.

MICHELS, Ulrich (2003). *Atlas de Música*. Lisboa: Gradiva.

NÓBREGA, Cyriaco de Brito (1901). *A Visita de Suas Majestades os Reis de Portugal ao archipelago madeirense: narração das festas*. Funchal: Typ. "Esperança".

PEREIRA, Eduardo C.N. (1989). *Ilhas de Zargo*, 2 vols. Funchal, Câmara Municipal.

PORTO DA CRUZ, Visconde do (1959). *As danças e as músicas madeirenses*. Aveiro: [s. n.].

PORTO DA CRUZ, Visconde (1954). *Trovas e cantigas madeirenses*. Funchal: Edição de Autor.

SANTOS, Carlos M. (1938). *Tocares e Cantares da Ilha*. Funchal: Edição de Autor.

SANTOS, Carlos M. (1942). *Trovas e Bailados da Ilha da Madeira*. Funchal: Edição da Delegação de Turismo do Funchal.

SARDINHA, Vítor e CAMACHO, Rui, (2001). *Rostos e Traços das Bandas Filarmónicas Madeirenses*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

SARDINHA, Vítor e CAMACHO, Rui, (2006). *Noites da Madeira*. Funchal: Diário de Notícias da Madeira.

SARMENTO, Alberto Artur (1965). «Santa Cecília: Protectora da música da Madeira em 1844» em *Das Artes e da História da Madeira* (n.º 35). Funchal: [s. n.], pp. 29-30.

SILVA, António Ribeiro Marques da (1994). *Apontamentos sobre o quotidiano madeirense*. Lisboa: Caminho.

SILVA, Padre Fernando Augusto da e MENESES, Carlos Azevedo (1984). *Elucidário Madeirense*, 3 vols. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

TORRES, Jorge (1995). *Para uma Bibliografia Madeirense – Cultura Tradicional*. Funchal: Secretaria Regional de Educação.

VAKCEL, Platão de (1957). «Alguns traços de história da Música da Madeira» em *Das Artes e da História da Madeira*, vol. V, Nº 27, pp. 34-37.

VASCONCELOS, Cândido Drumond de (2003). *Colecção de peças para machete, 1946*; estudo e rev. Manuel Morais. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

PERIÓDICOS

A verdade: órgão da associação catholica: semanario religioso e noticioso. Funchal: [s. n.], 1875-1895.

Boletim Eclesiástico da Madeira. Funchal: Câmara Eclesiástica do Funchal, 1916-19??.

Diário de Notícias. Funchal: [s. n.], 1876- .

Girão: revista de temas culturais do Concelho de Câmara de Lobos; dir. Manuel Pedro S. Freitas. Estreito de Câmara de Lobos: Grupo Desportivo do Estreito, 1988- .

Islenha: temas culturais das sociedades insulares atlânticas; dir. Nelson Veríssimo. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1987- .

Quinzena Religiosa da Ilha da Madeira: órgão do bispado. Funchal: [s. n.], 1901-19??.

Xarabanda revista; dir. Jorge Torres e Rui Camacho. Funchal: Associação Musical e Cultural Xarabanda, 1992- .

(*) Coordenador do Centro de Investigação e Documentação do GCEA

Algozes - 1981



Karabanda - 2006